

# Conceição protesta

## Deputada critica governo e aplaude saída de Franco

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — A deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) protestou ontem, no plenário da Câmara, contra a aprovação da medida provisória que aumenta o Imposto de Renda e a contribuição sobre o lucro líquido (CSLL) das pessoas jurídicas e aplaudiu a demissão do presidente do Banco Central, Gustavo Franco.

Segundo a deputada, o valor do que o governo vai pagar em juros por conta da desvalorização cambial é maior do que o que vai arrecadar com a medida provisória. Como o país tem dívida em dólar, Maria da Conceição calculou que essa dívida subiu para R\$ 7,1 bilhões com o pagamento de juros e só vai arrecadar R\$ 4 bilhões com a aprovação no Congresso da nova medida provisória.

“Entram R\$ 4 bilhões por um lado e saem R\$ 7,1 bilhões por outro. Isso é o destino do pacote fiscal”, previu a deputada petista, ao pedir a interferência do presidente do Congresso Nacional, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Para ela, é fundamental que Antônio Carlos convença o presidente Fernando Henrique a evitar uma “quebradeira das empresas”.

A deputada fluminense denunciou que só a dívida do grupo Globo, contraída no governo Fernando Collor, no valor de US\$ 300 milhões, subiu para mais de US\$ 1,8 bilhões. Também a Odebrecht, o maior grupo nacional e privado do país, teve sua dívida elevada para mais de US\$ 2,5 bilhões.

Maria da Conceição apelou ao presidente Fernando Henrique Cardoso para que convoque todos os governadores para que façam um pacto de renegociação das dívidas interna e externa, incluindo a participação do governador de Minas Gerais, Itamar Franco. “O Itamar teve a coragem de pôr o dedo na ferida”, elogiou a deputada.

Segundo Conceição, o presidente Fernando Henrique deveria ter demitido Gustavo Franco do BC, em junho do ano passado, quando ele disse que não iria subir os juros e acabou aumentando as taxas, em setembro, para 50%.

“Ali ele tinha que ter demitido esse menino, e não passar pela vergonha de ter demitido o presidente do Banco Central por interferência das autoridades financeiras internacionais”, disse.

Conceição concluiu seu discurso de protesto no plenário afirmando que a “desvalorização cambial declarou a falência da política econômica do governo”.